

**Anais do 6º Interprogramas de Mestrado
da Faculdade Cásper Líbero
(São Paulo, SP, 5 e 6 de novembro de 2010)
ISSN: 2176-4476**

Texto original como enviado pelo/a autor/a

TM: ANÁLISE DO DISCURSO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2010

Cristine Gleria Vecchi¹

Resumo

O tema da pesquisa é a análise da *Tribuna Metalúrgica (TM)*, no período que antecede as eleições presidenciais para verificar a maneira pela qual a candidatura de duas mulheres – Dilma Rousseff e Marina Silva – é construída **no** e **pelo** discurso do jornal. O trabalho teve como suporte metodológico a análise do discurso de linha francesa, ferramenta que permite investigar a ideologia do periódico e identificar os conteúdos implícitos e explícitos na estrutura narrativa. Para tanto, realizaram-se análises dos textos voltados às candidaturas das duas mulheres e das imagens correspondentes, além de categorizá-los em gêneros jornalísticos.

Palavras-chave: comunicação; jornalismo; análise do discurso; imprensa sindical; estudos de gênero.

Introdução

Apoiada nos manuais de redação e buscando uma posição independente e democrática, a imprensa brasileira se pretende imparcial e distante na observação dos fatos políticos e neutra na linguagem.

¹ Universidade Paulista (Unip). Mestrado em Comunicação. E-mail da autora: cristinevecchi@yahoo.com.br.

Por outro lado, pesquisas na área de comunicação têm comprovado que o significado atribuído às palavras é um dos mecanismos para construir sentido em um texto; no conjunto, as palavras selecionadas poderiam ajudar a estabelecer certa linha argumentativa – e essa linha teria significado ideológico.

A ideologia também pode ser identificada em pesquisas que têm como referencial teórico a análise do discurso de linha francesa (AD) que, segundo Brandão (2004: 103) se volta para o "exterior" linguístico, procurando apreender como se inscrevem as condições sócio-históricas de produção.

Partindo desse postulado pretendeu-se, nesse estudo, analisar o jornal sindical *Tribuna Metalúrgica (TM)*, no período que antecede as eleições presidenciais. O veículo de comunicação é produzido pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, instituição presidida por Luiz Inácio Lula da Silva por dois mandatos (1975 e 1978) e que o acompanhou durante toda sua trajetória.

Optou-se por analisar o discurso jornalístico do jornal, para se ter a oportunidade de verificar a maneira pela qual a candidatura de duas mulheres, com longo histórico com o Partido dos Trabalhadores e, portanto, com o Sindicato – Dilma Rousseff e Marina Silva – é construída **no** e **pelo** discurso do jornal.

A fim de operacionalizar a análise, os textos que compõem o *corpus* foram lidos e, posteriormente, categorizados, considerando a concepção de gêneros jornalísticos de José Marques de Melo (jornalismo informativo – nota, notícia, reportagem, entrevista; Jornalismo opinativo – editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta), bem como as imagens correspondentes.

Como o objetivo desta pesquisa foi verificar como a *TM* relatava a candidatura de duas mulheres à presidência da República, partimos de uma leitura do *corpus* e contamos com alguns elementos textuais que nos serviram como marcas, a saber:

a) Palavras-chave – substantivos, adjetivos, verbos e seus sentidos, valores e opiniões emitidas (ideologia), tentando verificar como o discurso acerca do tema da pesquisa é construído.

b) Heterogeneidade mostrada – de acordo com Fernandes (2008: 29), quando lemos um texto encontramos referências explícitas ou implícitas a textos e autores que o antecedem, por meio de citações, uso de aspas ou itálico. Todo discurso, portanto, é produzido em

relação a um discurso anterior, vozes anteriores e, a essas diferentes vozes denominou-se heterogeneidade mostrada.

O período de análise foi de 03 de abril de 2010 a 04 de julho (início oficial da campanha eleitoral) do mesmo ano, quando uma das candidatas - Dilma Roussef – renunciou ao cargo de Ministra da Casa Civil para atender à exigência da Constituição Federal e da Lei Complementar nº 64, de 1990, segundo a qual candidatos aos cargos de presidente e vice-presidente da República e Ministros de Estado devem renunciar aos mandatos anteriores até seis meses antes do primeiro turno das eleições. Portanto, a campanha oficial da candidata Dilma Roussef teve início apenas a partir desta data.

A seleção dos jornais foi realizada considerando-se as edições que tratavam o tema “eleições presidenciais” ou citavam o nome de uma das duas candidatas. Este artigo se divide em duas seções. Inicialmente, é apresentada a contextualização histórica da imprensa sindical no ABC Paulista e o surgimento da *Tribuna Metalúrgica*. Em seguida, é analisada a cobertura do jornal.

Contextualização

No quadro teórico em que visamos nos inscrever, torna-se necessária uma abordagem do momento histórico em que essa pesquisa se realizou, bem como do objeto de análise pois, como afirma Pinto (1999:25) “(...) a análise de discurso não se esgota na análise imanente dos textos, como algumas outras abordagens, pois ela só se completa com a fase de contextualização”.

O surgimento da *Tribuna Metalúrgica*

A história da imprensa sindical metalúrgica no ABC paulista começou em setembro de 1963 com o surgimento do jornal *O Metalúrgico*, meio de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Com a movimentação que começava a ressurgir no movimento sindical, diversos sindicatos perceberam a necessidade de possuir um meio de comunicação para dialogar com sua categoria. Assim surge a *Tribuna Metalúrgica*, em junho de 1971. “O jornal *TM* representava uma iniciativa que não visava apenas atingir a massa dos metalúrgicos.

Revelava uma estratégia fundamental: a veiculação das ‘vozes operárias’, significava simultaneamente o desejo de que participassem efetivamente do sindicato” (Paranhos, 1999: 29).

A *Tribuna* foi fundada por Antônio Carlos Félix Nunes, jornalista especializado em imprensa sindical, que participou da criação e manutenção de aproximadamente 20 jornais sindicais. Nunes editou a *Tribuna* por um período de 10 anos, entre 1971 e 1981.

Desde os primeiros números, o jornal dava subsídio às ações do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, principalmente no ressurgimento do movimento sindical na década de 1970. “Nós dávamos cobertura, ajudávamos a estimular, e a greve saía em função do jornal” (Nunes, 2004).

Nesse começo, a tiragem ficava entre 25 mil e 30 mil exemplares.

“Nos primeiros anos, o jornal circulava uma vez por mês, com oito páginas. Em alguns períodos, foi semanal, e em outros não teve periodicidade definida. Durante algumas greves, circulou quase de forma clandestina, e foi fundamental para a manutenção dos movimentos. Aliás, em vários momentos, era comum o jornal ser levado para dentro da fábrica às escondidas” (Nunes, 2004).

Atualmente, a *Tribuna* circula de terça a sexta-feira, possui formato tablóide, com quatro páginas, colorido, com uma tiragem diária de 60 mil exemplares. É distribuída, gratuitamente, na porta das fábricas da região, além de ser disponibilizada pela internet, por meio do endereço eletrônico do Sindicato.

Dilma Rousseff

Dilma Vana Rousseff nasceu em 14 de dezembro de 1947, em Uberaba, Minas Gerais. Filha do engenheiro búlgaro Pétrar Russév (naturalizado brasileiro como Pedro Rousseff) e da professora brasileira Dilma Jane Silva, cursou a pré-escola no Colégio Isabela Hendrix (Belo Horizonte, MG) e, a seguir, ingressou em um dos colégios mais tradicionais do Brasil, o Sion (São Paulo, capital), de freiras, particular e, depois, na Estadual Central (Belo Horizonte, MG), público e renomado.

Em 1965, quando Dilma Rousseff prestou concurso e entrou na Estadual Central, a escola era um centro de agitação do movimento secundarista, radicalizado pelo golpe militar do ano anterior. Com 17 anos, (...) Dilma deu ali os primeiros passos de sua educação política. Dois anos depois, passou a militar numa organização chamada Política Operária, mais conhecida como Polop. Fundada em 1961, ela teve origem no Partido Socialista Brasileiro. (Carvalho, 2009).

Em 1969, já vivendo na clandestinidade, Dilma usou vários codinomes para não ser encontrada pelas forças de repressão aos opositores do regime. Presa em 1970, em São Paulo, o promotor militar responsável pela acusação a qualificou de "papisa da subversão". Ficou detida na Oban (Operação Bandeirantes), onde foi torturada. Depois, foi enviada ao Dops. Condenada em três estados, em 1973 já estava livre, depois de ter conseguido redução de pena no STM (Superior Tribunal Militar). Mudou-se, então, para Porto Alegre, onde cursou a Faculdade de Ciências Econômicas, na Universidade Federal do RS.

Filiou-se, então, ao Partido Democrático Brasileiro (PDT), depois que o governo militar concedeu anistia política a todos os envolvidos na ditadura. Filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT) desde 2001, coordenou a equipe de Infra-Estrutura do Governo de Transição entre o último mandato de Fernando Henrique Cardoso e o primeiro de Luiz Inácio Lula da Silva, tornando-se membro do grupo responsável pelo programa de Energia do governo petista.

Na carreira política, conta, no currículo, com os cargos de secretária da Fazenda da Prefeitura de Porto Alegre (1986-89), presidente da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (1991-93), secretária de estado de Energia, Minas e Comunicações em dois governos: Alceu Collares (PDT) e Olívio Dutra (PT). Foi ministra das Minas e Energia entre 2003 e junho de 2005, passando a ocupar o cargo de Ministra-Chefe da Casa Civil desde o afastamento de José Dirceu, em junho de 2005, envolvido com acusações no caso do mensalão (esquema de compra de votos de parlamentares). Dilma é candidata à sucessão nas eleições de 2010.

Marina Silva

Maria Osmarina Marina Silva Vaz de Lima nasceu em 8 de fevereiro de 1958 em Breu Velho, no Acre. Seus pais, nordestinos, tiveram 11 filhos, dos quais três morreram.

Cursou supletivo (antigo Mobral), onde aprendeu a ler e a escrever. Formou-se em História, com pós-graduação em Psicopedagogia.

A vocação social se revelou quando deixava a adolescência. Marina se inscreveu em um curso de liderança rural e conheceu o líder seringueiro Chico Mendes. Passou a ter contato com as idéias da Teologia da Libertação e a participar das Comunidades Eclesiais de Base. Em 1984, ajudou a fundar a CUT (Central Única dos Trabalhadores) no Acre (Silva, 2010).

Filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT), Marina disputou seu primeiro cargo eletivo em 1986, como deputada. Ficou entre os cinco mais votados, não sendo eleita devido às regras de quociente eleitoral mínimo exigido. Dois anos depois, elegeu-se como a vereadora mais votada em Rio Branco. Em 1990, se tornou deputada estadual e, quatro anos depois, aos 36 anos, chegou a Brasília como a senadora mais jovem do país. Foi reeleita, em 2002, com votação quase três vezes superior à anterior. Foi nomeada ministra do Meio Ambiente, em 2003, cargo que ocupou até 2008, quando pediu demissão, por conta das dificuldades que enfrentava dentro do governo petista. Mas não foi só o ministério que Marina abandonou. Em agosto de 2009 deixou o PT.

Em comunicado ao partido, manifestou seu desacordo com uma “concepção do desenvolvimento centrada no crescimento material a qualquer custo, com ganhos exacerbados para poucos e resultados perversos para a maioria, ao custo, principalmente para os mais pobres, da destruição de recursos naturais e da qualidade de vida”. Onze dias depois, anunciou sua filiação ao PV (Silva, 2010).

Em 16 de maio deste ano, Marina lançou sua pré-candidatura à Presidência e anunciou o empresário Guilherme Leal como seu vice.

Popularidade de Lula atinge recorde histórico

Outro tema não menos importante para entender o contexto de produção dos textos da *Tribuna Metalúrgica* é o nível de popularidade alcançado pelo atual presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Sindicato que produz o jornal.

Após concorrer por três vezes ao cargo de Presidente da República, Lula foi eleito, em 2002, com mais de 52 milhões de votos: “[...] o maior índice da história do nosso país e

o segundo do mundo, só superado pela eleição de Ronald Reagan, nos Estados Unidos da América” (Betto, 2003:6).

Os altos índices não ficaram somente nas urnas. Pesquisa Ibope divulgada no fim de 2008 revelou que a popularidade de Lula atingiu um recorde histórico: 73% dos brasileiros classificaram o atual governo como ótimo ou bom. O índice é um ponto percentual superior à avaliação do ex-presidente José Sarney, em setembro de 1986, ou seja, tratava-se do melhor resultado obtido por um presidente da República desde a redemocratização do país, até aquele momento. Isso porque, em 2010, atingiu sua melhor avaliação desde que assumiu o cargo, em 2003. Em pesquisa realizada pela Datafolha a nove meses do fim do atual mandato, 76% das pessoas ouvidas pelo instituto, entre 25 e 26 de março, disseram considerar o governo Lula ótimo ou bom.

Como a análise do discurso de linha francesa preza pela leitura não somente do texto, mas também do momento histórico em que foi escrito, consideramos de suma importância essa informação, dada a ligação de Lula com o Sindicato e com uma das candidatas, Dilma Rousseff.

TM e a cobertura jornalística das eleições 2010

Conforme explicitado na introdução, para a análise qualitativa do discurso sobre a candidatura de Dilma Rousseff e Marina Silva à presidência da República, nos valem de uma coleta de dados que nos permitiu sistematizar as informações. Essa exploração do *corpus* será detalhada no decorrer do artigo, evidenciando-se os elementos constituintes do discurso da *Tribuna Metalúrgica*.

No período de 06 de abril a 04 de julho de 2010, foram selecionados e categorizados os textos que tratavam do tema eleições (diretamente) ou citavam pelo menos um dos candidatos à presidência, chegando-se aos seguintes resultados:

Mês	Quantidade de textos
Abril	19
Mai	17
Junho	14

Quadro 1 – Textos selecionados para análise

Em todas as edições só foram identificados quatro gêneros jornalísticos: nota, notícia, reportagem e entrevista, devido, principalmente, ao projeto gráfico do jornal que preza pelos textos curtos e em formato de nota.

Dilma Rousseff: a sucessora do presidente Lula

No período analisado, Dilma Rousseff foi citada 32 vezes nos textos da *TM*, sendo que, em 40% delas, vinculada ao presidente da República. Nesses textos, foram abordadas ações de Lula ou eventos aos quais tenha participado e, aproveitando-se da oportunidade, citaram a candidatura de Dilma.

O exemplo mais explícito da vinculação de Dilma a Lula pode ser visto no texto “Continuar o projeto democrático-popular”, publicado em 04 de maio. Na ocasião, Lula participara de evento em São Bernardo do Campo (Dia do Trabalhador – 1º de maio). Durante a comemoração, políticos passaram pelo palco, inclusive Dilma e, durante os discursos, foi utilizada várias vezes a expressão verbal “dar continuidade” ou apenas “continuar”, indicativas do apoio à candidata do Partido dos Trabalhadores (“é importante **dar continuidade** ao projeto democrático popular e políticas sociais do governo federal que tiraram milhões de brasileiros da miséria” – palavras do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – responsável pela *TM* – Sérgio Nobre). (Grifos nossos.)

Outro trecho do mesmo texto dá destaque ao discurso de Dilma (“Precisamos garantir que o legado de Lula não seja interrompido”) e ao de Lula (“O que nós fizemos precisa **continuar**. E para **continuar** vocês sabem o que é preciso fazer”), sempre associando a candidata como sucessora do presidente.

Ainda sobre o texto do evento de 1º de maio, foram inseridas três fotos. A primeira mostra Lula (ao lado de Dilma) falando com os presentes. Em seguida, a imagem exhibe Dilma discursando e, por último, o presidente do Sindicato (as três imagens mostram pessoas que associaram Dilma a Lula, dando ainda mais destaque ao que foi dito por eles).



Figura 1 – Fotos publicadas na TM

Fonte: “Representei com dignidade o trabalhador brasileiro, diz Lula”. Tribuna Metalúrgica, São Bernardo do Campo, 4 de mai. 2010, p. 2-3.

Na mesma página também é possível verificar um box com aspas (índice de heterogeneidade de vozes) de Dilma, do senador Aloízio Mercadante, da ex-prefeita Marta Suplicy e do prefeito de São Bernardo, Luis Marinho, do PT. De todas as edições analisadas, somente no box foi utilizado o gênero feminino para diferenciar Dilma dos demais candidatos. No trecho destacado no jornal, Marta Suplicy fala: “o legado de Lula tem de continuar e o olhar de uma mulher vai fazer a diferença”.

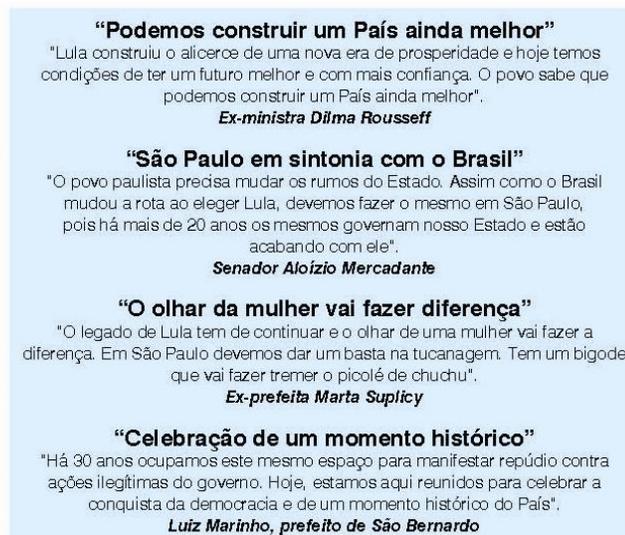


Figura 2 – Box

Fonte: “Representei com dignidade o trabalhador brasileiro, diz Lula”. Tribuna Metalúrgica, São Bernardo do Campo, 4 de mai. 2010, p. 2-3.

Já quando o assunto é a divulgação de pesquisa eleitoral, o jornal compara, com frequência, Dilma a Serra, deixando Marina Silva de lado em quase todas as vezes. Em 06 de abril, por exemplo (ver figura 3), o texto faz uma comparação com a pesquisa anterior, de janeiro, relatando que Serra permanecia com o mesmo percentual (34%), enquanto Dilma subia quatro pontos (de 27% para 31%). Os demais candidatos são apenas citados na ilustração. O uso de algumas palavras-chave como “estagnado” (oposto de “dar continuidade”, “continuar”, palavras utilizadas com frequência, associadas à Dilma), para relatar que Serra permanecia com 34% das intenções de voto e “colado”, como forma de demonstrar a aproximação de Dilma, revela adjetivos, classe gramatical que atribui características aos seres, objetos, lugares, sentimentos, ações, ou seja, implica em juízo de valor.

PESQUISA VOX POPULI

Dilma sobe e liderança de Serra diminui

Pesquisa do Instituto Vox Populi mostra o pré-candidato tucano José Serra estagnado com 34% dos votos e colado na pré-candidata petista, Dilma Rousseff, com 31%. A pesquisa foi realizada a pedido da TV Bandeirantes dias 30 e 31 de março com dois mil eleitores.

O índice de Serra é o mesmo da última pesquisa do instituto, em janeiro passado. Já Dilma subiu quatro

pontos no mesmo período. Ciro Gomes, do PSB, vem em terceiro, com 10% e Marina Silva, do PV, tem 5%.

Mais perto

Antes dessa, a última pesquisa eleitoral foi a realizada pelo Datafolha, no dia 27 de março, e indicava a liderança de Serra com nove pontos de vantagem sobre Dilma (36% do tucano, contra 27% da petista).



Figura 3 – Notícia

Fonte: Dilma sobre e liderança de Serra diminui. Tribuna Metalúrgica, São Bernardo do Campo, 6 de abri. 2010, p. 2.

O uso de palavras também pode ser analisado para verificar como o jornal trata a candidatura dos presidiáveis. Quando o texto trata de Dilma, algumas palavras-chave encontradas são: “liderando”, “sobe” (para tratar da ascensão da candidata nas pesquisas de intenção de voto), “compromisso”, “continuar”, “sucessão” (Dilma está **comprometida** com a **continuidade** das ações do presidente), “selaram” (centrais sindicais **selaram** apoio à Dilma), “democrático-popular”, “democracia” (em oposição à ditadura militar, expressão

utilizada com frequência quando José Serra é citado), “políticas sociais” (continuidade das ações de Lula), “inclusão” (no mesmo texto, quando trata de Serra, usa-se a palavra “exclusão”).

De acordo com a AD, identificar o contexto de produção é de extrema importância para verificar o conteúdo implícito presente nos textos. Nessa análise, por exemplo, um termo utilizado em nota publicada em 18 de junho – “Voto Dilmasia” – foi usado para relatar o fato de o partido PSB de Minas Gerais ter apoiado a candidatura de Dilma, que tem como vice Michel Temer (PMDB). Para montar uma parceria nacional, o PMDB exigiu que o PT apoiasse os candidatos do PMDB aos governos estaduais onde o candidato pemedebista estivesse à frente. Nessa conjuntura, eleitores mineiros votariam em Rousseff e em Antonio Anastasia, candidato à reeleição no Estado de Minas Gerais.

Em 17 de junho, outro termo utilizado pelo jornal (ver figura 4), agora um ditado popular, deixa clara a posição assumida pela *TM* – “Cravo e ferradura” traz a palavra “pancada” oculta pela figura de linguagem chamada elipse: uma (pancada) no cravo, outra na ferradura. Ou seja, para não assustar o animal, jamais bater só no cravo. “uma no cravo, outra na ferradura”, que significa o desacerto, a inconstância, a incoerência de quem não sabe exatamente o que faz. A expressão foi empregada em texto que relata multa emitida ao PSDB (partido de José Serra), por propaganda eleitoral antecipada e difamação a Dilma.

Cravo e ferradura
*O TSE multou o PSDB
em R\$ 10 mil por
propaganda eleitoral
antecipada e difamação
contra Dilma Rousseff.*

Figura 4 – Nota

Fonte: Cravo e ferradura. Tribuna Metalúrgica, São Bernardo do Campo, 17 de jun. 2010, p. 2.

Considerações finais

Veículos de comunicação trabalham com o foco em seu público-alvo. No caso específico da *TM*, os leitores são, basicamente, os metalúrgicos da região do ABC paulista, uma vez que o jornal é distribuído na porta das fábricas.

De acordo com pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos socioeconômicos (Dieese), as metalúrgicas da base do sindicato (que abrange São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) representam apenas 14% da categoria. São 13,7 mil em um universo de 97,4 mil. Ou seja, o público-alvo do jornal é composto basicamente por homens. E como abordar a candidatura de duas mulheres ao posto eletivo mais alto do país?

Essa pergunta foi o que motivou o presente estudo. Mas, ao contrário da hipótese da pesquisa, que vislumbrava um resultado, obteve-se outro: a *TM* não faz distinção do gênero feminino ao tratar da candidatura de Dilma e Marina. Tratam as duas como “candidatas”, e não como “candidatas mulheres”. E, ao contrário do que pregam os veículos de comunicação, a *TM* demonstrou não ser imparcial, ao contrário, o periódico apóia abertamente o Partido dos Trabalhadores, de Luiz Inácio Lula da Silva, de Dilma Rousseff – fato verificado com os constantes ataques a José Serra (FHC e demais políticos do PSDB) e pelas marcas identificadas nos textos.

Já no que se refere a Marina Silva, o jornal mantém silêncio, talvez uma forma de protesto depois da saída turbulenta da candidata do Partido dos Trabalhadores. Como alerta Gill (2002: 255), até o não-dito deve ser considerado:

Os analistas de discurso, ao mesmo tempo em que examinam a maneira como a linguagem é empregada, devem também estar sensíveis àquilo que não é dito – aos silêncios. Isso, por sua vez, exige uma consciência aprimorada das tendências e contextos sociais, políticos e culturais aos quais os textos se referem.

Referências bibliográficas

ABC, Diário do Grande. **Popularidade de Lula atinge recorde histórico, aponta CNI/Ibope.** Disponível em <http://www.dgabc.com.br/News/3258015/popularidade-de-lula-atinge-recorde-historico-aponta-cni-ibope.aspx>. Acesso em 13 de jul. 2010.

- BARGAS, Osvaldo Martines. RAINHO, Luís Flávio. **As lutas operárias e sindicais dos metalúrgicos em São Bernardo**. Volume 1. Associação Beneficente e Cultural dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema. 1983. 247p.
- BAUER, Martim W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Editora Vozes, 2000.
- BETTO, Frei. **Lula: um operário na presidência**. 2 ed. São Paulo: Casa Amarela, 2003.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2ª ed, Campinas, Editora Unicamp, 2004.
- BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Senado, 1998.
- BRASIL. **Lei Complementar n.º 64**, de 18 de maio de 1990. Estabelece, de acordo com o art. 14, § 9º da Constituição Federal, casos de inelegibilidade, prazos de cessação, e determina outras providências.
- CARVALHO, Luiz Maklouf. As armas e os varões. **Piauí**. São Paulo: Editora Abril. Ano 3, n.º 31, abr 2009. Disponível em http://www.revistapiaui.com.br/edicao_31/artigo_942/As_armas_e_os_varoes.aspx. Acesso em: 10 jul. 2010.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. 2ª ed, São Carlos, Editora Claraluz, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 1989.
- GILL, R. Análise de discurso. In: M. W & BAUER e G. GASKELL. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução Freda Indursk: Campinas, SP: Pontes, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 3ª ed. 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A ação dos verbos introdutórios de opinião. In: **Intercom**: Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo: ano XIV, nº 64, janeiro/junho de 1991.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1995.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. Editora Contexto. 2002. 174p.
- NUNES, Antônio Carlos Félix. **Tribuna Metalúrgica**. 24 de fevereiro de 2004. Entrevista concedida a Cristine Gleria Vecchi.
- PARANHOS, Kátia Rodrigues. **Era uma vez em São Bernardo**: o discurso sindical dos metalúrgicos – 1971 – 1982. Campinas: Editora da Unicamp. 1999. 329p.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso: introdução à análise do discurso**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

SILVA, Marina. **Biografia** Disponível em <http://www.minhamarina.org.br/blog>. Acesso em 10 jul. 2010.

UOL. **Dilma Rousseff**. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/biografias/dilma-rousseff.jhtm>. Acesso em 10 jul. 2010.

CARVALHO, Luiz Maklouf. As armas e os varões. **Piauí**. São Paulo: Editora Abril. Ano 3, n.º 31, abr 2009. Disponível em http://www.revistapiaui.com.br/edicao_31/artigo_942/As_armas_e_os_varoes.aspx. Acesso em: 10 jul. 2010.